

Os desafios da mulher na profissão de Vigilante.

Ser vigilante é uma profissão surpreendente, são 12 horas de aprendizado. Nas muitas noites que antecedem o plantão, muitas vezes, perdemos noites de sono com inúmeros problemas que nos levam até mesmo às lágrimas, mas quando amanhece tudo se transforma, como verdadeiras guerreiras vestimos nosso uniforme e vamos à luta. No final do dia, quase sempre, fomos espelho para alguém. É como se Deus quisesse nos recompensar e nos enviasse anjos vestidos de homens para nos lembrar o quanto somos importantes, com esta troca de energia positiva, vamos vencendo a cada dia nossos desafios.

Ao longo desses 23 anos, tive o prazer de trabalhar ao lado de grandes amigos, que me ensinaram muito, hoje, alguns não estão entre nós, mas suas experiências ficaram. É com tristeza que, hoje, vejo que os verdadeiros amigos de farda estão cada vez mais escassos e conseqüentemente uma categoria fraca. Quando enchemos o peito para gritar nas assembleias: “Vigilantes unidos jamais serão vencidos”, estamos dizendo que ainda temos esperança que nossa força vem de cada um de nós, que podemos amenizar os problemas, vencer os obstáculos quando entendermos que a luta não é só minha, não é só sua, que estamos juntos nessa e que unidos tudo fica mais fácil. Nossa profissão é invejada, admirada e almejada. Cada companheiro que passou deixou sua contribuição, seu legado. Vamos continuar esta caminhada trabalhando com amor, respeitando a cada um.

Vamos continuar sonhando, não tem muralha que consiga neutralizar nossos sonhos quando usamos as maiores armas que possuímos o amor e a esperança.

Nome: Maria Neuma de Araújo.